

FISSURAS NAS PRESCRIÇÕES DE VESTIR: UM EXERCÍCIO SOBRE USOS DE ROUPAS E ACESSÓRIOS.

*Splits In The Prescriptions Of Dressing:
An Exercise About Uses Of Clothing And Accessories*

Tessari; Valéria Faria dos Santos; Me; Universidade Federal do Paraná,
tessari.valeria@gmail.com¹
Vörös; Anna Lucia da Silva Araujo; Me; Universidade Federal do Paraná;
annavoros@gmail.com²
Corrêa; Ronaldo de Oliveira; Dr; Universidade Federal do Paraná;
rcorrea@ufpr.br³

Resumo

Este artigo relata a atividade *Advanced Style* realizada em sala de aula. Tal relato foi construído a partir de observações e problematizações realizadas pelas professoras responsáveis pela atividade. Como resultado, foi possível observar que alunas e alunos realizaram um deslocamento do olhar sobre as prescrições de vestir, permitindo pensar maneiras diversas de ser e estar no mundo.

Palavras Chave: moda, design, cultura material, prescrições, *Advanced Style*.

Abstract

This article reports the activity Advanced Style performed in the classroom. This report was made from observations and problematizations carried out by the professors responsible by the activity. As result it was observed that students had changed the perspective about the dressing prescriptions. This allows different ways of thinking about being in the world.

Keywords: fashion, design, material culture, prescriptions, Advanced Style, education.

Introdução

Este documento tem o objetivo de relatar a atividade didática *Advanced Style* e algumas problematizações acerca desta. A atividade foi realizada entre os dias 20 e 27 de março de 2015 como parte da disciplina Tópicos Especiais em Design de Produto V- Joia Contemporânea. Esta, por sua vez, trata-se de

¹ Graduada em Design de Moda pela Universidade Regional de Blumenau (2002). Especialista em Formação Pedagógica do Professor Universitário pela PUC PR (2012). Mestre em Tecnologia pelo PPGTE/UTFPR (2014) e doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR.

² Graduada em Design de Produto pela UFPR (2008). Mestre em Design pela UAM (2012), doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Design da UFPR e professora do Departamento de Design na mesma instituição, Curitiba, PR.

³ Mestre pelo PPGTE/UTFPR (2003), Doutor pelo PPGICH/UFSC (2008) e Pós-doutorado no PPGAS/UFRGS (2012-2013). É professor do Departamento de Design da UFPR, do Programa de Pós-Graduação em Design na mesma instituição e professor convidado do Programa de Pós-graduação em Tecnologia da UTFPR.

uma disciplina optativa e integra o currículo da Graduação em Design de Produto da Universidade Federal do Paraná, localizada em Curitiba-PR. As turmas são compostas por alunas e alunos de diferentes períodos do curso. No primeiro semestre de 2015, a turma estava composta por 21 estudantes, sendo 14 moças e 07 rapazes⁴.

O objetivo da disciplina é aportar conhecimentos sobre o panorama da joalheria contemporânea e propor exercícios de projeto de produtos relacionados a esse segmento. Seu planejamento teve como intuito sensibilizar alunas e alunos a respeito dos referidos temas por meio de aproximações teóricas entre Moda, Design e Arte.

A atividade realizada em sala, por sua vez, teve como procedimentos metodológicos o fomento de uma discussão sobre conceitos que permeiam tais temas, em especial as ideias de estilo, de tendências de moda, das prescrições para os modos de vestir e dos padrões de beleza. Ditos conceitos foram abordados a partir de uma tensão às prescrições de gênero, em especial aquelas direcionadas às mulheres. A referência utilizada na concepção da atividade - o livro *Advanced Style*⁵ - apresenta fotografias de mulheres com idade acima de sessenta anos, que usam roupas e acessórios de maneira particular. Vale ressaltar, portanto, que as questões relativas à idade também foram incluídas na discussão proposta.

Além do debate, foi realizado um exercício de produção de indumentária com roupas, acessórios, sapatos, entre outros objetos, encontrados nos armários de cada um dos estudantes. Essa produção deveria refletir a produção encontrada em uma das fotografias selecionadas do livro *Advanced Style*, de modo que fosse possível se identificar, por similaridade, quem era a pessoa retratada.

Sobre a atividade *Advanced Style*: reflexões sobre as relações do vestir, do corpo e da velhice.

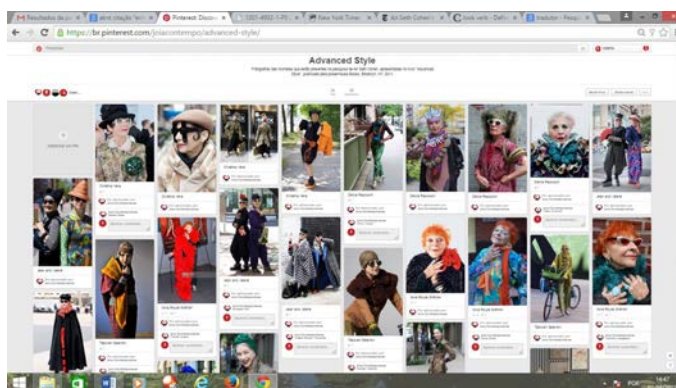
A atividade consistiu em um exercício em sala de produção de um *look* (roupas, acessórios, sapatos, etc.) pertencentes às alunas e alunos. A

⁴ Os autores agradecem às alunas e aos alunos da disciplina e à mestranda Caroline Müller do PPGDesign da UFPR (que realizou seu estágio de docência nessa disciplina) por terem autorizado o uso de suas imagens.

⁵ Publicado pela powerHouse Books, Brooklyn, NY, em 2011.

produção deveria reconstruir imagens selecionadas do livro *Advanced Style*, de modo que fosse possível identificar, por similaridade, quem era a pessoa retratada. A proposta foi apresentada às alunas e aos alunos no dia 20 de março, para que se preparassem com antecedência. As professoras selecionaram e disponibilizaram as imagens de seis mulheres retratadas no livro *Advanced Style*. Em virtude do grupo ser constituído por 21 estudantes matriculados na disciplina, foram selecionadas três imagens de cada uma das mulheres, as quais foram identificadas com seus nomes, a saber, Beatrix Ost, Ilona Royce Smithkin, a dupla Jean e Valerie, Tziporah Salamon, Christina Vieira e Debra Rapoport. Em seguida, as imagens foram disponibilizadas por meio da plataforma virtual *Pinterest*⁶ como mostra a figura 1:

Figura 1: Visão geral da página na plataforma virtual Pinterest disponibilizada às alunas e alunos. Fonte: <https://br.pinterest.com/joiacontempo/advanced-style/>.



Ao longo da semana, cada aluna e aluno deveria selecionar uma das imagens na plataforma e marcá-la com seu próprio nome, de modo a não haverem seleções repetidas. Em seguida, deveriam coletar elementos de indumentária tendo como referência a imagem escolhida e também pesquisar a biografia da mulher nela representada. No encontro seguinte, dia 27 de março, alunas e alunos com seus artefatos e pesquisas foram orientados a se agrupar de acordo com a imagem/mulher selecionada como tema. Cabe observar que fatores como a liberdade de seleção da imagem disponibilizada no *Pinterest* e o número de alunas e alunos presentes nesse dia permitiram formar apenas quatro grupos de trabalho. Grupos estes com número diferente de pessoas, uma vez que buscou-se respeitar o agrupamento conforme a imagem pesquisada previamente por cada um (a).

⁶ “O Pinterest é uma ferramenta visual onde você pode encontrar ideias para todos os seus projetos e interesses” (PINTEREST, 2015).

Os temas e grupos foram: Beatrix Ost (cinco pessoas), Ilona Royce Smithkin (três pessoas), a dupla Jean e Valerie (cinco pessoas) e Tziporah Salamon (quatro pessoas). Já agrupados, a tarefa consistiu em construir um *look* referenciado na pessoa/tema, utilizando os artefatos coletados. Os grupos deveriam apresentar o *look* produzido à classe, compartilhando aspectos do processo de construção e informações acessadas via pesquisa sobre a biografia da pessoa/tema.

Com Beatrix Ost como tema, o primeiro grupo que se apresentou trabalhou com os artefatos coletados de maneira integrada e participativa. Alunas e alunos do grupo descreveram a produção realizada destacando a sobreposição de peças, cores e adereços de cabeça como os principais pontos de conexão entre a imagem de referência e a produção em sala, como mostra a figura 2:

Figura 2: À esquerda, imagem de referência de Beatrix Ost. Fonte: COHEN, 2012. À direita, o grupo apresentando a produção referenciada em Beatrix Ost. Fonte: As (os) autoras (es).



O grupo informou a assistência sobre como Beatrix Ost planejava suas produções. Também narrou algumas das dificuldades enfrentadas no início do exercício, tanto na coleta de artefatos, quanto no momento de pensar a produção em sala. Segundo alguns relatos, a dificuldade na coleta se deu por não conseguirem, inicialmente, imaginar que em seus guarda-roupas pudesse haver artefatos como as usadas por essas mulheres. Esta questão nos faz refletir sobre as dinâmicas de produção na moda. Os ciclos de tendências, as mudanças no valor simbólico da indumentária, as variações de modelagens e os movimentos de padrões que ora fazem parte da tendência de moda, ora são descartados, rejeitados, etc. O estudo de James Laver (1945) é um dos exemplos - entre vários outros estudos de história da moda - que ajuda a pensar tais articulações. Para a atividade em sala de aula, retomamos a

chamada “Lei de Laver”⁷ para operacionalizar o conteúdo que emergiu ao longo da experiência e explicitar algumas questões relativas aos ciclos de produção, circulação e consumo/uso de artefatos.

O grupo seguinte teve como tema Ilona Royce Smithkin. As alunas utilizaram principalmente acessórios. Destacaram as cores nas roupas, acessórios e cabelos. O boá de plumas da imagem foi reproduzido por meio de um cachecol vermelho volumoso. O tecido acetinado cobre faz às vezes de túnica e é similar às peças usadas por Ilona. Cohen observa que ela “transforma magicamente antigos lenços em lindos vestidos” (COHEN, 2012, p. 66). Ainda, uma *pashmina* com franjas foi transformada em cabelos ruivos e óculos alaranjados além de um anel grande de pedras foram usados. A aluna que atuou como modelo para a produção buscou reproduzir inclusive os gestos de Ilona, privilegiando a exposição das mãos em suas poses, como apresenta a figura 3.

Figura 3: À esquerda, imagem de referência de Ilona Royce Smithkin. Fonte: Blog<advancedstyle.blogspot.com>. À direita, o grupo apresentando a produção referenciada em Ilona Royce Smithkin. Fonte: As (os) autoras (es).



Quando perguntada se poderia se vestir como Ilona para sair às ruas, a aluna respondeu que não seria possível. Esta fala evidencia outro aspecto sobre o ponto recém discutido: o estabelecimento de uma relação de identificação entre as/os alunas(os) e as mulheres retratadas, entre seus artefatos e os delas. Nesse mesmo sentido, no caso do grupo 01, uma das alunas encontrou, para sua surpresa, no seu guarda-roupa e no de sua mãe

⁷ A “Lei de Laver” elaborada por James Laver na obra "Taste and fashion" (1945) diz respeito ao gosto e à história da moda. O autor apresenta uma tabela na qual relaciona os estilos que se sobressaem nos ciclos da moda com questões valorativas de gosto. Nessa tabela os ciclos de estilo são classificados segundo períodos cronológicos (1 ano, 5 anos, 10 anos, etc.) relacionados ao momento em que se sobressaem e se estabelecem enquanto gostos vigentes. Laver estabelece, por exemplo, que um traje que foi criado 10 anos antes de seu tempo - ou seja, antes do momento em que é considerado como gosto vigente - ele será valorado como indecente. É possível levantarmos uma série de questões a respeito dessa lei em relação a contexto sociocultural, temporal, político e econômico. No entanto, nessa atividade ela serviu como referência para instigar uma reflexão sobre os conceitos de tendência de moda, padrões de estilo, ciclos de moda, etc.

diversas peças que, combinadas, remetiam à forma como Beatrix Ost se produz. Ela se deu conta de que a questão não estava necessariamente no tipo das peças usadas, mas na maneira como combiná-las. Alunas e alunos perceberam que suas roupas e acessórios usados no exercício eram parecidos com os das mulheres retratadas nas fotografias, mas, a diferença estava no modo de combiná-las e de usá-las, associadas ao jeito de cada um ser e viver. Para discutir esse ponto, vale traçar algumas considerações a respeito do livro *Advanced Style* e do projeto que o originou. As fotografias do livro retratam diversas mulheres com idade acima de sessenta anos que, segundo o autor, desenvolveram um senso estético particular. Inspirado pela admiração por suas avós, o fotógrafo estadunidense Ari Seth Cohen iniciou a divulgação de seus registros na rede mundial de computadores, por meio do *blog Advanced Style*⁸.

Por meio de uma breve análise deste canal de comunicação virtual já se torna possível identificar alguns direcionamentos do projeto de Cohen, os quais transparecem nas fotografias e nos textos de seu livro e *blog*. Dentre eles, destacamos a discussão sobre as normas e padrões relacionados aos modos de vestir de mulheres (e de mulheres velhas), a ideia de senso estético vinculada a estilo e identidade, dentre outras mais ou menos explicitadas. Em seu *blog*, Cohen publica fotografias de mulheres que, segundo seu conceito, se vestem de modo único, muitas vezes distinto das prescrições pré-estabelecidas para mulheres dessa faixa etária. Tal conteúdo difere dos *blogs street style*, visto que estes são, em sua maioria, espaços nos quais circulam imagens de pessoas jovens, quase sempre anônimas, fotografadas nas ruas, em diversas cidades e países. Estas imagens, frequentemente, enfocam pessoas que apresentam um modo de vestir que guarda alguma relação com as diretrizes e tendências de moda vigentes naquele contexto temporal e espacial. O *blog Advanced Style*, por sua vez, articula essa ideia de maneira diferente.

Segundo Cohen (2012), seu intuito é dar destaque para pessoas que desenvolveram um senso estético particular, que usam roupas e acessórios de

⁸ O endereço completo do *blog* é: <http://advancedstyle.blogspot.com>. Cohen publicou parte do conteúdo desse *blog* no livro citado e, em 2014 lançou um documentário sobre a vida de sete das mulheres fotografadas no projeto.

maneira singular. Para o fotógrafo, essa capacidade criativa e autônoma está relacionada a alguns aspectos de suas vidas, pois estas mulheres

(...) não estão mais no mercado de trabalho. Não tem que impressionar chefes, filhos ou amantes. Elas só estão preocupadas em agradar a si próprias (...) muitas destas mulheres estão vivendo fora da caixa que tradicionalmente a sociedade as coloca (COHEN, 2012, p. s/n. Tradução das (os) autoras (es)).

Muitas das mulheres presentes no projeto fotográfico já viveram as vidas que se esperavam delas e agora, sentem-se livres para ser quem quiserem ser. No caso das mulheres do projeto, a construção destas pessoas que elas querem ser, em grande medida, se dá por meio dos artefatos. Esta ideia está presente nos argumentos de Miller (2013), e serão problematizadas a seguir.

Nesse sentido, cabe trazer mais dois relatos sobre a experiência em sala de aula que reforçam esta ideia. O terceiro grupo teve como tema a dupla Jean and Valerie e optou por realizar uma produção referenciada somente em uma delas, como mostra a imagem a seguir:

Figura 4: À esquerda, imagem de referência da dupla Jean and Valerie. Fonte: *Blog <advancedstyle.blogspot.com>*. À direita, o grupo apresentando a produção referenciada em Jean and Valerie. Fonte: As (os) autoras (es).



Neste caso, foi possível observar que enfrentaram dificuldades no momento de analisar as peças coletadas e aplicá-las na atividade. A certa altura, um aluno do grupo se ausentou da sala para buscar algo em sua casa - que fica próxima ao prédio da universidade - a peça antes deixada de lado, passara a ser necessária.

O quarto, e último, grupo teve como tema Tziporah Salamon e para reconstruir sua maneira de vestir, deu destaque para a estola, o chapéu e os óculos (figura 5).

Figura 5: À esquerda, imagem de referência de Tziporah Salamon. Fonte: Blog <advancedstyle.blogspot.com>. Acesso em 12.abr.2015: À direita, o grupo apresentando a produção referenciada. Fonte: As (os) autoras (es).



Ao final das apresentações, as professoras realizaram diversos questionamentos às alunas e alunos, inclusive às alunas que vestiram os artefatos. Ao serem questionadas sobre como se sentiam vestidas àquela maneira, narraram a estranheza que sentiram em relação aqueles artefatos e à maneira como foram compostos. A aluna que foi vestida como Tziporah comentou sobre a estranheza de usar chapéu – acessório que ela nunca usa. Sentiu-se desconfortável com o acessório e, inclusive, descreveu que ao usar o chapéu sua personalidade se alterava. A aluna que vestiu o *look* referenciado em Jean disse que, por não se vestir desta maneira cotidianamente, se sentiu como outra pessoa. Mas não se sentiu incomodada com isso.

À luz da Cultura Material – que estuda “os processos culturais que se imprimem (...) nas coisas materiais e no seu uso” (Barbuy, 2009, p. 15)– podemos notar que, ao se vestirem, ao usarem roupas e acessórios de um determinado modo, muitas dessas mulheres estão se inventando, se constituindo. Já na abertura do livro de Cohen, Mimi Weddel declara: “eu não posso imaginar sair sem um chapéu” (COHEN, 2012, p.5). Isto é, ela não pode imaginar-se sem tal artefato. Ela não pode ser sem tal artefato.

Iris Apfel, uma mulher de mais de oitenta anos que participou do documentário⁹ de Cohen, afirma este pensamento quando diz em entrevista que “vestir-se é uma parte da vida e uma maneira de dizer ao mundo quem você é e quem você gostaria de ser” (APFEL, 2013). Para Daniel Miller (2013) os artefatos nos constituem na mesma medida em que os constituímos, pois estes fazem de nós aquilo que pensamos ser. É, em parte, por meio do chapéu sem o qual Mimi Weddel não pode se imaginar, que ela se constitui

⁹ Documentário *Advanced Style* (2014), dirigido por Lina Pliplyte e Ari Seth Cohen.

diariamente. Miller (2013) argumenta que não temos um eu interior a ser expresso, nem uma identidade única e fixa a ser conhecida. Mas, que construímos as nossas identidades fluídas e transitórias por meio de identificações com pessoas, com artefatos, com o mundo ao redor. Ou seja, por meio de relações. E, em grande medida, usamos os artefatos para nos tornarmos quem queremos ser.

Em relação às dificuldades da turma em encontrar roupas e acessórios para a produção da imagem, uma das questões que podemos levantar foi a percepção que tiveram, ao menos em um primeiro momento, de um certo distanciamento entre os objetos da fotografia e seus objetos pessoais. Outra questão pode estar relacionada ao discurso que as mulheres retratadas reafirmam ao longo de seus relatos, a saber, que não seguem tendências de moda. Cohen (2012) atribui esta atitude ao desenvolvimento de um senso estético particular. Algumas das falas registradas no livro reforçam esta ideia. Alice Carey afirma que, quando nova, seguia as tendências de moda, mas que hoje segue a si própria (COHEN, 2012, p. 35). De maneira similar, Rose registra que se todos estão usando algo, isto não é para ela (COHEN, 2012, p. 9). Com este tipo de atitude estas mulheres subverteram a lógica da moda, ao não aderirem às suas propostas cíclicas de novidade. Tal lógica é discutida por Svendsen (2010), que argumenta que na moda o novo vale pelo novo. Para o autor, este é o princípio da moda e esta só se configura quando a mudança ocorre por si mesma. A qualidade da novidade dos artefatos tornou-se central. Em entrevista, Iris Apfel afirma que acha lisonjeira a ideia de ter se tornado (tendo mais de 90 anos de idade) referência de moda entre moças mais jovens, já que considera não estar “fazendo nada violentamente diferente do que fazia há 50 anos” (APFEL, 2014). Enquanto uma das estratégias da moda configura-se no sentido de lançar tendências que se tornam desejadas e consumidas pelas pessoas, os usos que estas mulheres fazem dos artefatos se tornaram desejados pelo sistema da moda. A marca francesa Lanvin, por exemplo, convidou Jacquie Tajah Murdoch, na época com 82 anos, como modelo para a sua campanha fotográfica no Inverno de 2012. Em simultâneo, marcas de cosméticos convidaram atrizes com mais de sessenta anos, como Charlotte Rampling e Jessica Lange, para suas campanhas. Assim, é possível pensar sobre a fragilidade da ideia das tendências de moda, das prescrições de uso de

roupas conforme idade, entre outros. Vale registrar que Debra Rapoport declara levar com leveza o que chama de arte de se vestir, e diz não acreditar “em roupas apropriadas para cada idade: apenas faça sua declaração pessoal e se sinta confiante sobre isto. Amanhã é outro dia e outra produção” (COHEN, 2012, p. 55).

Em sala, surgiram ainda temas como envelhecer sem fazer uso de cirurgias plásticas, prática defendida por muitas das mulheres que integram o projeto de Cohen. A antropóloga Miriam Goldenberg (2011) discute questões relacionadas ao corpo e ao envelhecimento a partir da ideia de corpo como capital físico, simbólico, econômico e social. Segundo a autora este corpo não é um corpo qualquer, mas "um corpo que deve ser sempre sexy, jovem, magro e em boa forma. Um corpo conquistado por meio de um enorme investimento financeiro, muito trabalho e uma boa dose de sacrifício" (GOLDEMBERG, 2011, p. 59). A partir desta ideia, Goldemberg realizou uma pesquisa no Rio de Janeiro-RJ na qual entrevistou mulheres de aproximadamente quarenta anos a respeito de suas percepções sobre o envelhecimento e as implicações com o corpo neste processo. Quando perguntadas sobre o por quê de temerem envelhecer, a pesquisadora constatou que o medo mais proeminente era o de se tornarem invisíveis. O desejo de escapar da velhice era, na verdade, o desejo de escapar da invisibilidade social. Combater este tipo de invisibilidade parece ser um dos intuitos tanto de Cohen ao retratar as mulheres, como das próprias mulheres quando se produzem. Maira Kalman diz: “Ari Seth Cohen fez algo muito importante. Ele olhou para a nossa grande população e destacou as pessoas que, de certa forma, são as mais invisíveis e as que têm mais a oferecer” (KALMAN, 2012, p. 7). E Lubi, retratada no livro, faz sua declaração: “Eu nunca tinha medo de ser extraordinariamente diferente. Eu prefiro ser considerada diferente e um tanto misteriosa do que ignorada” (COHEN, 2012, p. 127). Enquanto isso, Beatrix Ost soa como uma voz dissonante ao explicitar a sua relação com seu corpo, afirmando “que este (o seu corpo) é um bom lugar para estar” (COHEN, 2012, p. 85).

Ecléa Bosi e Marilena Chauí (1994) nos oferecem ainda uma chave a mais para pensar as razões da ideia de invisibilidade na velhice. Bosi argumenta que chega um tempo em que as pessoas deixam de ser membros

ativos da sociedade e que a partir deste momento seu trabalho passa a ser construir memórias, lembrar. Para a autora o tempo da velhice ainda é tempo de trabalho, pois lembrar é realizar o trabalho da memória. Assim, os velhos não seriam improdutivos – invisíveis – mas ativos no trabalho da construção de memórias. Em acordo com este pensamento, Chauí chama a atenção para esta ideia nos cenários dos capitalismo, quando enfatiza que

A função do velho é lembrar e aconselhar (...) unir o começo e o fim, ligando o que foi e o porvir. Mas a sociedade capitalista impede a lembrança, usa o braço servil do velho e recusa seus conselhos (...) a sociedade capitalista desarma o velho mobilizando mecanismos pelos quais oprime a velhice, destrói os apoios da memória e substitui a lembrança pela história oficial celebrativa” (CHAUI, 1994, p. 18).

Voltando às mulheres de Cohen, foi possível observar que algumas delas assumem utilizar roupas e acessórios como estratégia para escapar da invisibilidade e/ou de serem ignoradas. Cohen (2012) comenta que as mulheres retratadas por ele no livro não são “velhos na alma, mas continuam criativos, se divertindo” (COHEN, 2012, p. 5). De certa maneira, é possível entender que a ideia de ser velho para estas pessoas permanece colada em uma noção de ser invisível. No entanto, em suas práticas buscam maneiras alternativas, fissuras, para viver, abordar e pensar a velhice e suas prescrições.

Considerações Finais

Este texto teve como objetivo relatar a atividade didática *Advanced Style* realizada em sala de aula, que teve como referência o livro *Advanced Style*, de Ari Seth Cohen (2012). Esta obra reúne fotografias de mulheres acima de sessenta anos e que, segundo o autor, desenvolveram um senso estético particular. O relato foi construído a partir de observações realizadas pelas professoras em sala durante a atividade e problematizações com enfoque na questão das prescrições de vestir em relação às mulheres acima de sessenta anos.

A partir destas reflexões foi possível pensar que as práticas de vestir destas mulheres são fissuras na maneira como pensamos as prescrições para a velhice, a lógica da moda, os usos e apropriações dos artefatos. No entanto, importa considerar a possibilidade destas práticas narradas no *blog*, no livro e

no documentário virem a se configurar apenas como outras prescrições a respeito de supostas maneiras mais corretas de viver o tempo da velhice.

Tanto este tipo de prescrição, como as negações da condição da velhice podem nos afastar da ideia de que existem formas diversas de viver as etapas da vida e que os artefatos podem nos ajudar a nos constituir e a existir em cada uma delas.

Como principal resultado da atividade, destacamos certo deslocamento no olhar de alunas e alunos sobre as prescrições de vestir, criando um espaço para pensar maneiras diversas de ser e estar no mundo.

Referências

APFEL, Iris. Iris Apfel em São Paulo. **FFW**. [setembro 2013]. Entrevistadora: Sarah Lee. Disponível em: <<http://ffw.com.br/noticias/gente/iris-afpel-em-sao-paulo-nao- apenas-olhe-mas-veja-nao- apenas-ouca-mas-escute/>> Acesso em: 02 fev. 2015.

APFEL, Iris. Ícone de estilo e autenticidade, Iris Apfel participa de bate-papo em São Paulo; **FFW**. [setembro, 2013]. Entrevistadora: Sarah Lee. Disponível em: <<http://ffw.com.br/noticias/moda/iris-afpel-envelhecer-nao-e-para-maricas-e-mais- licoes-de-vida/>> Acesso em: 05 fev. 2015.

BARBUY, Heloisa. Em busca da Louça: caminho de pesquisa. In: PEREIRA, José Hermes Martins. **Louça paulista**: as primeiras fábricas de faiança e porcelana de São Paulo. São Paulo: Edusp; Imesp; Museu Paulista, 2009.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CHAUÍ, Marilena S. Os trabalhos da memória. In: BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

COHEN, Ari Seth. Ari Seth Cohen's Portraits of Older Women. **New York Times**. [junho 2014]. Entrevistadora: Ruth La Ferla. Disponível em: <<http://runway.blogs.nytimes.com/2012/06/14/ari-seth-cohens-portraits-of-older-women/>>. Acesso em: 02 abr. 2015.

GOLDENBERG, Mirian. Invisíveis ou inclassificáveis? Gênero, corpo e envelhecimento na cultura brasileira. In: MESQUITA, Cristiane; CASTILHO, Kathia (Org.) **Corpo, moda e ética**. São Paulo: Estação das Cores e Letras, 2011.

KALMAN, Maira. Introduction. In: COHEN, Ari Seth. **Advanced Style**. New York: PowerHouse Books, 2012.

LAVIER, James. **Taste and fashion**: From the French Revolution to the present Day. Londres: G. G. Harrap Limited, 1945.

MILLER, Daniel. **Trecos, troços e coisas**: estudos antropológicos sobre cultura material. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

PINTEREST. <<https://br.pinterest.com/>> Acesso em: 06 abr. 2015.

SVENDSEN, Lars. **Moda**: uma filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.